

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

AVALIAÇÃO MOTORA EM ALUNOS DE UMA ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DA RMVP

**Isadora Chaves de Castro Fernandes, Lucas de Campos Simões, Náthali
Fernanda de Oliveira, Paola Pamela Rebello, Thabata Camile Bueno Tavares,
Gabriela Rodrigues, Luciana Karoline da Silva, Miriana Katerine de Lima, Ingrid
Jesus dos Santos, Pedro Paulo Matos Trancoso Nolasco, Marcele Florêncio
das Neves.**

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000- São José dos Campos-SP, Brasil, isaaah.castro@gmail.com,
lucascampossimoes@gmail.com, nathali-fernanda97@hotmail.com, paola.rebelloo@gmail.com,
thabatamille@gmail.com, rodriguesgabrielaooliveira.sjc@gmail.com, lucianakarolif@gmail.com,
miriana.lima@hotmail.com, ingrid.jesus.santos99@gmail.com, nolascope.fisio@gmail.com,
mneves@univap.br.

Resumo

Este estudo aborda um projeto de extensão universitária como parte da disciplina Indivíduo, Sociedade e Trabalho Específico do curso de Fisioterapia da Universidade do vale do Paraíba, realizados por alunos do quinto período do curso de fisioterapia da Universidade do Vale do Paraíba – UNIVAP, voltado à avaliação e intervenção no desenvolvimento motor de alunos com necessidades especiais de uma associação educacional para pessoas com deficiência intelectual localizada na Região Metropolitana do Vale do Paraíba (RMVP), no município de São José dos Campos. A metodologia incluiu a aplicação da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) para avaliação de possíveis alterações motoras e a implementação de atividades lúdicas direcionadas para essas alterações. O projeto consistiu em duas visitas. A primeira, em março de 2023, envolveu a avaliação dos alunos por meio da EDM, revelando um atraso no desenvolvimento motor. Os testes de motricidade global indicaram déficits em tônus muscular, equilíbrio, domínio lateral e dissociação de segmentos corporais. A segunda visita, em maio de 2023, focou em atividades de intervenção por meio de um circuito de estímulos motores. Conclui-se que a intervenção demonstrou melhorias nas habilidades motoras e sociais dos alunos, destacando a importância da fisioterapia e da extensão universitária na promoção do desenvolvimento motor e qualidade de vida em indivíduos com necessidades especiais.

Palavras-chave: Fisioterapia. Desenvolvimento Motor. Deficiência intelectual. Transtorno do espectro autista.

Área do Conhecimento Ciências da saúde.

Introdução

Segundo Azevedo e Gusmão (2016), muitas pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) apresentam hipotonia moderada e na maioria das vezes comprometendo a postura, o que dá origem à escoliose quando chegam na adolescência. Azevedo e Gusmão (2016), ainda relatam que em 19% dos casos a marcha apresenta alterações, não apresentando movimentos sincronizados na deambulação, mostrando escassez ou muitas vezes ausência. Essas pessoas não conseguem compreender muito bem seu corpo como um todo, e apresentam alguns déficits no desenvolvimento motor fino. Devido a essa dificuldade de compreensão, suas ações se tornam pouco adaptadas, o que causa um impacto negativo na sua qualidade de vida diária. A fisioterapia contribui para a melhora das funções das atividades diárias, e o surgimento da evolução nos resultados do desenvolvimento motor e interação social, consequentemente conduzem à melhora na qualidade de vida de pessoas com TEA (AZEVEDO; GUSMÃO, 2016).

Para diversas pessoas, “extensão” se estende apenas aos cursos de curta duração que são ofertados pela universidade, mas a Extensão Universitária é bem mais que isso. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que a promoção da extensão é uma das finalidades da educação

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

superior, que deve ser “aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996). Um projeto de extensão pode ser compreendido como um compromisso social que a universidade tem com a população, e exercem um papel fundamental no desenvolvimento das sociedades, principalmente na área da saúde.

O Ministério da Educação reconhece que a extensão universitária desempenha um papel fundamental ao favorecer o contato antecipado de estudantes de da área da saúde com membros de diversas comunidades. O programa de extensão universitária proporciona uma ponte entre o ambiente acadêmico e a prática clínica, permitindo que os futuros profissionais adquiram vivências significativas e experiências práticas diretas com essa população. Ao imergir os estudantes em contextos reais, nos quais podem aplicar conhecimentos teóricos em situações concretas, a extensão promove a formação de profissionais mais capacitados, empáticos e aptos a desenvolver estratégias de intervenção mais eficazes e adaptadas às necessidades da população (DE CESARO; SILVA, 2017). Isso, por sua vez, alinha-se com a busca por um sistema de saúde mais inclusivo e abrangente, que atenda de maneira mais eficaz às demandas das pessoas com transtornos neuromotores, como o TEA.

Além disso, a extensão universitária se destaca como uma metodologia ativa que enriquece o aprendizado dos estudantes de Fisioterapia, promovendo uma formação mais humanizada e aprimorando suas habilidades profissionais para o futuro. O contato direto com pessoas com TEA, por meio de projetos extensionistas, desafia os estudantes a aplicarem seus conhecimentos de maneira contextualizada, a adaptarem estratégias de comunicação e intervenção, e a cultivarem a empatia necessária para compreender as complexidades e individualidades dos pacientes. Essa abordagem vivencial, aliada ao desenvolvimento de competências interpessoais e técnicas, culmina em profissionais mais completos, capazes de atender de forma mais eficaz às necessidades de saúde e bem-estar dos indivíduos com TEA, estendendo-se a um impacto positivo na sociedade e no sistema de saúde como um todo (RIOS; SOUZA; CAPUTO, 2019).

Com isso, a fisioterapia tem como objetivo ajudar a prevenir o surgimento de doenças e problemas com o corpo, ela se adapta facilmente com a realidade de cada paciente, respeitando as limitações tanto físicas, como cognitivas de cada um (DA SILVA, 2020). A partir deste pensamento, foi iniciado este projeto de extensão universitária realizado pelos alunos do quinto período do curso de Fisioterapia, como parte da Disciplina Indivíduo, Sociedade e Trabalho Específico em Fisioterapia da Universidade do Vale do Paraíba - UNIVAP, na Associação de Educação Especial e Continuada para Crianças Especiais – Bem-Te-Vi, localizada no município de São José dos Campos-SP, pela Universidade do Vale do Paraíba- UNIVAP, com o objetivo de investigar o desenvolvimento motor de pessoas com deficiência cognitiva por meio da aplicação de uma escala de desenvolvimento motor validada e, a partir dos resultados, verificar seu grau de idade motora e elaborar um plano de exercícios para eventuais déficits motores observados.

Metodologia

O presente estudo é fruto da de extensão universitária realizada por alunos do quinto período do curso de Fisioterapia da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS)-UNIVAP, que idealizaram e planejaram práticas voltadas para melhorias de qualidade de vida da sociedade, atividades e projetos visando educar e corrigir ações não funcionais da sociedade atual de forma simples e eficaz, buscando funcionalidade e acessibilidade. A Associação Educacional Bem-te-vi é uma instituição filantrópica e sem fins lucrativos, declarada de utilidade pública, fundada em 1992 e atende pessoas com deficiência intelectual e/ou múltiplas deficiências, oferecendo ensino especializado a fim de dar continuidade a sua educação, proporcionando-lhes mais qualidade de vida, que atende atualmente cerca de 120 pessoas com deficiência intelectual com idade entre 06 e 36 anos. No período matutino frequentam a associação cerca de 20 alunos com idade acima de 18 anos, subdivididos em 3 turmas, todos com diagnóstico de deficiência intelectual e outras deficiências.

Para poder ser planejado o projeto de extensão com duas visitas à associação Bem-Te-Vi, se fez necessário a realização de reuniões para o planejamento e discussão das ações de extensão a serem realizadas, das quais participaram a professora docente da disciplina, os discentes do curso de Fisioterapia, a diretora e a coordenadora pedagógica da associação Bem-te-vi para que pudesse obter informações sobre a escola e os alunos, como: quantidade, deficiência, necessidades especiais e

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

adaptadores usados e ou colocados para os alunos. Nestas reuniões foram discutidas as necessidades individuais e coletivas dos alunos, em especial do período da manhã.

A partir destas reuniões foram traçadas atividades que melhorem a qualidade de vida, funcionalidade e valências físicas avaliadas, tais como alongamentos, exercícios funcionais como subir e descer rampas e escadas, jogos, com auxílio de bolas, sendo todos realizados de forma lúdica e respeitando as limitações individuais e do grupo, passando assim a compreender as dificuldades e particularidades dessas pessoas, sendo o objetivo geral do estudo em questão conhecer como a fisioterapia pode contribuir para minimizar os agravos decorrentes da deficiência intelectual. Os discentes de fisioterapia foram divididos em grupos para melhor atender os alunos da associação Bem ti Vi e otimizar o tempo das ações.

Em seguida, tivemos o primeiro contato com a associação, no dia 24 de março de 2023, que nos forneceu um espaço para avaliar os seus alunos. Nos dividimos em duplas para podermos analisar um maior número de alunos. Utilizamos a “Escala de Desenvolvimento Motor - EDM” para analisá-los nas categorias de motricidade global, equilíbrio, esquema corporal e organização espacial (ROSA NETO, et al., 2010). A EDM é composta por sete áreas de avaliação, incluindo motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e praxia. Essa escala é aplicada por meio de atividades específicas que englobam habilidades motoras relevantes para cada área. A avaliação envolve observação direta do desempenho da criança nas atividades propostas, permitindo a identificação de deficiências motoras e o monitoramento de seu desenvolvimento ao longo do tempo, fornecendo uma avaliação abrangente e objetiva do desenvolvimento motor, auxiliando profissionais de saúde, educadores e pesquisadores na identificação de atrasos motores e na implementação de intervenções adequadas para promover o desenvolvimento motor saudável e funcional. Os dados coletados foram analisados e discutidos, sendo que a partir destes dados foram selecionados uma série de exercícios terapêuticos que trabalhassem os principais déficits observados, entre os quais: quantidade de alunos, quais eram as atipias presentes, suas maiores necessidades, e quais os aspectos que estudantes de fisioterapia poderiam avaliar e estimular.

No dia 12 de maio de 2023, na associação, foi realizada a segunda visita, na qual foram realizados exercícios de motricidade global, equilíbrio e esquema corporal por meio de atividades lúdicas que desenvolvessem os déficits apresentados pelos alunos da associação. Para a execução das atividades propostas foram utilizados bambolês, bolas, cones e argolas. Os alunos foram se transferindo de grupo em grupo, em formato de circuito. Na atividade utilizando bambolês, os alunos pulavam dentro dos círculos e na sequência, corriam driblando cones colocados em zigue-zague para acertar as argolas e no final do circuito lançavam uma bola dentro do bambolê posicionado no alto, simulando um “basquete”. Esse circuito teve o objetivo de estimular a coordenação motora grossa e motricidade dos alunos e auxiliar no desenvolvimento motor.

Após essa atividade, foi proposto um jogo de futebol com duração de 15 minutos, do qual participaram os alunos da instituição e os alunos do curso de Fisioterapia montando dois times mistos, para se ter uma integração maior com todos eles, e com o objetivo de utilizar uma brincadeira lúdica, como um exercício físico, pensando também no desenvolvimento motor e propriocepção. Para essa atividade foi utilizado uma bola Bobath tamanho grande pensando na segurança de cada um.

Resultados

Na primeira visita foram realizados 10 testes de motricidade global, que avaliaram tônus, equilíbrio dinâmico, domínio lateral e dissociação de segmentos corporais. De acordo com a realização ou não realização de cada teste permitiu-se definir a idade correlacionada ao nível motor do indivíduo dentro desta categoria. Já no quesito equilíbrio, também foram realizados 10 testes, que avaliaram o controle postural através do equilíbrio estático, e a definição do nível motor se deu pela realização ou não realização dos testes. Realizamos a avaliação motora em 15 alunos com idade média de $30,4 \pm 4$ anos, que apresentavam déficits cognitivos e motores. A partir disso, foram realizados testes de escala de desenvolvimento motor, com atividades lúdicas e integrativas, enquanto o grupo extensionista avaliava suas capacidades físicas, motoras e cognitivas.

Na categoria esquema corporal e organização espacial, avaliou-se a percepção de espaço, noção de direita e esquerda, localização de objetos e cópia de movimentação. Nesse caso, o nível motor e a idade cronológica foram definidos por uma pontuação, de acordo com o número de acertos nas atividades realizadas, a idade seria definida. Ao fim, observou-se que todos os alunos avaliados

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

possuem um atraso no desenvolvimento motor, ou seja, a idade motora não corresponde à idade biológica. Os dados obtidos foram dispostos em uma tabela para melhor visualização e planejamento do retorno (Tabela 1).

Tabela 1 - Pontuações totais da idade motora de alunos com deficiência intelectual.

	Motricidade	Equilíbrio	Esquema Corporal	Organização Espacial	Reprodução de Movimentos
Idade Motora Média	5,2 ± 2 anos	3,5 ± 3 anos	9,3 ± 5 anos	5,6 ± 2 anos	4,5 ± 4 anos

Fonte: autores

A análise dos resultados apresentados na Tabela 1 revela um notável quadro de atraso no desenvolvimento motor entre os participantes avaliados. Através da realização das atividades lúdicas na segunda visita, constatou-se que os alunos demonstraram significativos déficits em habilidades motoras essenciais. Os escores obtidos na avaliação de motricidade global, equilíbrio estático e esquema corporal indicam um desempenho consideravelmente abaixo do esperado para suas respectivas faixas etárias, o que tornava a realização dos exercícios propostos extremamente desafiadora. A observação mais relevante é a discrepância entre as idades motoras médias dos alunos e suas idades cronológicas, evidenciando um atraso notável no desenvolvimento motor desses participantes, no entanto com apoio, orientação e acompanhamento durante os exercícios todos conseguiram executar as atividades e participar das brincadeiras com ânimo e disposição.

Discussão

A partir do objetivo que foi proposto pela pesquisa, de avaliar a capacidade de equilíbrio em indivíduos com déficit motor e cognitivo e correlacionar a idade cronológica, com a idade motora, os resultados apresentados deveriam sugerir que com o passar da idade cronológica as crianças apresentassem um aumento também na idade motora e cognitiva, porém, de acordo com as pesquisas, observou-se que todos os indivíduos apresentaram uma idade motora e cognitiva menor que a idade cronológica.

Após as duas visitas realizadas na Associação, pode ser observado que o déficit cognitivo e intelectual afeta diretamente o aprendizado motor, sendo necessário treinamento contínuo para evolução dos participantes. Trindade e Nascimento (2016), avaliaram o desenvolvimento motor em crianças com Síndrome de Down (SD) com o intuito de avaliar a idade motora destas e apontar quais categorias psicomotoras apresentam maiores déficits em seus resultados. *“Os resultados mostraram um desenvolvimento motor geral muito inferior ao esperado para todos os participantes na mesma idade. [...] organização corporal, esquema corporal e equilíbrios que foram considerados muito aquém do esperado em todas as crianças”* (TRINDADE; NASCIMENTO, 2016).

Testes motores geralmente demonstram que as crianças com atraso no desenvolvimento ou deficiências no domínio percentual motor tem equilíbrio insuficiente. A insuficiência do equilíbrio motor pode indicar disfunção cerebelar. O cerebelo é essencial para o controle motor e sua disfunção pode indicar influência no equilíbrio, fala, coordenação dos membros e olhos, organização espacial, resultando em atraso no desenvolvimento motor (MANSUR, 2005).

Os resultados observados sugerem que as vivências motoras proporcionadas a elas não foram adequadas ou foram insuficientes durante toda a sua infância somada ao desenvolvimento cognitivo comprometido devido à deficiência mental. Andrade et al. (200) afirmam que a insuficiência de oportunidades de práticas diversificadas é um fator que pode determinar a presença de um desempenho abaixo do esperado, corroborando com nossos resultados.

Sabe-se que a fisioterapia pode trazer benefícios significativos para o desenvolvimento motor dos sujeitos, no entanto, não podemos afirmar que estas melhoras se deram exclusivamente por esta prática, pois segundo Gallahue (1998) o desenvolvimento motor é resultado da constante interação de três variáveis que são o movimento da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. Com isso, ressalta-se a importância de intervenções de reabilitação para melhorar a motricidade, equilíbrio e propriocepção dos alunos, contribuindo para um desenvolvimento saudável e socialmente inclusivo para os alunos, através de atividades lúdicas, respeitando a idade motora e cognitiva individualmente.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Chegar a estas conclusões só foi possível aos alunos do quinto período do curso de Fisioterapia devido à significativa contribuição das atividades práticas e da metodologia ativa na formação dos alunos por meio da extensão universitária. Ao se envolverem diretamente na avaliação e intervenção motoras de indivíduos com transtornos neuromotores, os estudantes tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula em um contexto real. Isso proporcionou um ambiente de aprendizado enriquecedor, permitindo-lhes compreender a complexidade das necessidades desses indivíduos e desenvolver habilidades práticas de avaliação e planejamento de intervenções terapêuticas específicas.

Além disso, a utilização da metodologia ativa através de atividades lúdicas e dinâmicas no projeto de extensão promoveu uma aprendizagem mais envolvente e significativa para os estudantes. Através da criação e implementação do circuito de estímulos motores, os alunos não apenas desenvolveram competências técnicas em avaliação e intervenção, mas também aprimoraram suas habilidades interpessoais, comunicação e trabalho em equipe. A interação direta com os participantes do projeto permitiu a adaptação de estratégias e a busca por soluções criativas, desenvolvendo assim um conjunto abrangente de habilidades profissionais.

A formação humanizada dos futuros profissionais de Fisioterapia também foi fortemente promovida por essa experiência de extensão universitária. O contato precoce com pessoas com transtorno do espectro autista não apenas sensibilizou os alunos para as necessidades específicas desses indivíduos, mas também estimulou o desenvolvimento de empatia, compreensão e respeito pelas diferenças. Essa dimensão humanitária da formação é crucial para que os futuros fisioterapeutas sejam capazes de oferecer cuidados de qualidade, personalizados e centrados no paciente, considerando não apenas as dimensões físicas, mas também as emocionais e sociais dos indivíduos atendidos (FADEL et al., 2022).

Nossa jornada nesse projeto de extensão universitária foi realmente incrível. Ao trabalharmos junto à Associação Educacional Bem-te-vi e interagirmos com os alunos que têm deficiência intelectual, fomos imersos em um universo de aprendizado e descobertas. Ficou claro que esses indivíduos enfrentam desafios notáveis em áreas como equilíbrio, coordenação motora e percepção espacial, e foi realmente tocante perceber como o déficit cognitivo pode afetar diretamente o desenvolvimento motor. A abordagem lúdica que adotamos, com jogos e atividades envolventes, não apenas proporcionou uma forma eficaz de lidar com as dificuldades enfrentadas pelos alunos, mas também nos ensinou sobre a importância de criar um ambiente de aprendizado que seja acolhedor e motivador. Nossa interação com os alunos não apenas nos permitiu aplicar o que aprendemos em sala de aula, mas também nos mostrou como a relação entre terapeuta e paciente pode desempenhar um papel fundamental na superação dos desafios e na melhoria da qualidade de vida. Essa experiência nos ensinou que a empatia, a paciência e a abordagem personalizada são elementos-chave para criar uma conexão significativa e para alcançar resultados terapêuticos positivos. Estamos mais convencidos do que nunca de que a fisioterapia não é apenas sobre técnicas, mas também sobre a construção de relacionamentos que podem fazer uma diferença real na vida das pessoas.

Através da metodologia ativa e da interação direta com os pacientes, foi possível não apenas aprimoramento de habilidades técnicas, mas também desenvolvimento de uma compreensão profunda das necessidades individuais dos pacientes e adquiriram uma formação mais humanizada e compassiva. Essa experiência não apenas beneficia os próprios estudantes, mas também contribui para a promoção de um sistema de saúde mais inclusivo, eficaz e centrado no paciente.

Conclusão

O projeto de extensão universitária realizado pelos alunos de fisioterapia da Universidade do Vale do Paraíba em uma associação educacional para pessoas com deficiência da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, localizada no município de São José dos Campos-SP, teve como objetivo avaliação da função motora e equilíbrio de pessoas com deficiência por meio da escala de desenvolvimento motor nos alunos da instituição e analisar seu grau de idade motora e cognitiva, sendo possível identificar um atraso no desenvolvimento motor em todos os alunos avaliados, indicando a necessidade de intervenções e tratamentos para auxiliar no desenvolvimento motor e cognitivo desses indivíduos. Esse projeto ressalta ainda a importância da fisioterapia como forma de reabilitação, prevenção e melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Através da avaliação e intervenção na área do desenvolvimento motor, foi possível identificar as necessidades dos alunos e promover atividades adequadas para o seu

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

progresso motor e cognitivo. Essa iniciativa demonstrou a relevância da extensão universitária na área da saúde, mostrando como a fisioterapia pode contribuir para a promoção da qualidade de vida e o bem-estar dos indivíduos.

Referências

ALMEIDA, R. O Efeito da prática de atividades motoras no perfil motor de crianças com deficiência mental. Universidade federal do Amazonas. p.47, 2009.

ANDRADE, Alexandro; LUFT, Caroline di Bernardi; ROLIM, Martina K. S. B. O desenvolvimento motor, a maturação das áreas corticais e a atenção na aprendizagem motora. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 10, Nº 78, Novembro de 2004. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd78/motor.htm>. Acesso em: 1 maio. 2023.

BRACCIALLI, L. M. P., et al. Habilidades funcionais de crianças atendidas na intervenção precoce. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-7, 2015. Disponível em: <hdl.handle.net/11449/142495>. Acesso em: 1 maio. 2023.

DA SILVA, W. P. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: Um conceito em Construção. Revista Extensão & Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491>. Acesso em: 1 maio. 2023.

DE CESARO, B. C.; SILVA, H. T. H. Experiência Interprofissional: formações de redes para a temática: direitos humanos saúde e violência. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, [S. l.], v. 6, p. 543–550, 2017. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1115>. Acesso em: 28 ago. 2023.

FADEL, C. B., et al. Utilização de Team-Based Learning (TBL) na extensão universitária: metodologia ativa para pessoas em situação de rua. **e-Mosaicos**, v. 11, n. 26, p. 192-206, 2022.

GALLAHUE, David L. Motor development: a descriptive and analytical perspective. In: KREBS, Ruy J.; COPETTI, Fernando; BELTRAME, Thais, organizadores. Discutindo o desenvolvimento infantil. Santa Maria: Pallotti, 1998.

MANSUR, Samira Schultz; MARCON, Adair José. Motor profile of children and adolescents with moderate mental retardation. Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 16, n. 3, dez. 2006.

RIOS, D. R. DA S.; SOUSA, D. A. B. DE.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v. 23, p. e180080, 2019.

ROSA NETO, F. et al. A importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da escala de desenvolvimento motor. Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, v. 12, n. 6, p. 422–427, nov. 2010.

SOUZA, ARAUJO, PEREIRA, BEZERRA, COSTA, TAHIM, VASCONCELOS, CARVALHO, CHAGAS. Caracterização do desenvolvimento motor equilíbrio corporal em indivíduos com deficiência intelectual e sua correlação com a idade cronológica. Brazilian journal of development, Curitiba, v.7, n.3, p. 12, 2021.